

DESIGN, CULTURA E PRODUTOS MOVELEIROS ALAGOANOS: DO DESIGN ANÔNIMO AO DESENHO CONTEMPORÂNEO

Rossana VIANA GAIA (1) Áurea RAPOSO (2); Ana Maria FELIX DA SILVA (3); Welle Cristina GOMES DE MIRANDA (4)

(1) NPDesign/Instituto Federal de Alagoas, Rua Mizael Domingues, n. 75, centro, Maceió – AL CEP: 57020-600, e-mail: rogaia@uol.com.br

(2) NPDesign/Instituto Federal de Alagoas e PEI/UFBA, e-mail: aurearaposo@ig.com.br

(3) NPDesign/Instituto Federal de Alagoas, Bolsista PIBIC-FAPEAL/IFAL e-mail: mariusckafx@gmail.com

(4) NPDesign/Instituto Federal de Alagoas, Voluntária, e-mail: welle_20@hotmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados parciais de pesquisa sobre tendências de design e mercado, desenvolvida pelo NPDesign do Instituto Federal de Alagoas. O estudo aborda aspectos relacionados à forma e à função dos móveis produzidos pelas microempresas moveleiras vinculadas ao Arranjo Produtivo Local (APL) de Móveis do Agreste, por meio da assimilação do estilo contemporâneo e das tendências de mercado como também a definição de suas características. Como metodologia utilizamos pesquisa bibliográfica para investigar móveis nacionais, regionais e locais, para identificar diferentes estilos e associá-los com o mobiliário produzido no APL. Em seguida, analisamos através de pesquisa de campo, um grupo de empresas inseridas nesse coletivo de micro e pequenas empresas e elaboramos catalogação dos insumos para análise de seus aspectos estilísticos e materiais utilizados na fabricação. As marcenarias apresentam preocupação quanto ao design do móvel e as tendências configuradas no mercado; há presença de elementos regionais inseridos nas peças e características contemporâneas; porém, existe dificuldade na elaboração de projetos originais devido à falta de capacitação técnica. A pesquisa está em fase de elaboração de um caderno de tendências que se propõe a divulgar as movelarias do APL junto ao público consumidor em geral.

Palavras-chave: cultura local, design, mobiliário, forma-função

1 INTRODUÇÃO

O segmento moveleiro das cidades de Arapiraca e Palmeira dos Índios, situado no agreste alagoano, é um dos principais fomentos econômicas da região e foi criado há mais de 50 anos. O início da atividade aconteceu de forma limitada, pois havia quantidade restrita de empreendimentos, nos quais era possível identificar o trabalho de no máximo dez funcionários, muitos deles membros da mesma família.

O rompimento dos funcionários ou familiares com seus patrões gerava a abertura de novos negócios por estas pessoas, mesmo sem conhecimento técnico, como tentativa de adquirir renda. Com o passar dos anos, houve expansão do setor o que terminou por culminar na formação do atual cenário da Cadeia de Móveis do Agreste alagoano (SEBRAE, on line).

O APL de Móveis do Agreste (AL) foi criado em 2004 como parte das atividades do Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas do Estado de Alagoas (a partir de agora SEBRAE-AL), em parceria com o Programa dos Arranjos Produtivos Locais (PAPL), com o objetivo de firmar este setor na região do agreste. Para isso, foram implementadas estratégias para desenvolvimento de negócios e do mercado com a melhoria da produção (SIGEOR, on line).

Arranjos Produtivos Locais (a partir de agora APLs) podem ser definidos como “um número significativo de empreendimentos e indivíduos que atuam em torno de uma atividade produtiva predominante, e que compartilhem formas percebidas de cooperação e algum mecanismo de governança” (BRASIL, 2004, p. 3). Em outras palavras, são sujeitos que atuam no mesmo setor de forma conjunta e cooperativa para ampliar a competitividade e o desenvolvimento do grupo, através de ações geridas por uma organização. É um meio de promover condições propícias de crescimento para as empresas através da sinergia empregada neste sistema. Para que isso ocorra, são criados mecanismos que visam contribuir com políticas industriais que fomentam a elaboração e o crescimento de APLs (KRUCKEN, 2009). Duas questões são vitais no estudo de grupos reunidos em APL, conforme registram Noronha; Turchi (2005): a interação entre as empresas e a presença ativa de setores organizados (associações privadas, sindicais ou governamentais).

A lógica desses grupos reunidos em forma de APL é erradicar situações arbitrárias de trabalho como exploração do trabalhador e o uso da mão-de-obra infantil. Entretanto, no caso alagoano, nos dados levantados em pesquisa de campo, observamos que há um registro significativo da informalidade, sobretudo nos grupos que não se configuram como empresa. A necessidade de inserir pequenas marcenarias resulta da própria realidade social do agreste alagoano, comprometido pelo baixo Índice de Desenvolvimento Humano. Outros pesquisadores também identificam marcenarias que integram arranjos e que relatam dificuldades na hora de formalizar seu negócio (NORONHA; TURCHI, 2005).

Desde a sua criação, o APL de Móveis do Agreste oferta suporte técnico e gerencial aos vários empreendimentos que o integra e promove atividades como palestras e seminários para capacitar marceneiros e avaliar ações de desenvolvimento e investimento. O projeto de criação do pólo moveleiro e sua manutenção até hoje é fomentada pelo apoio de instituições de iniciativa pública e privada (SEBRAE1, on line).

O SEBRAE-AL tem uma comissão gestora responsável pelas ações desenvolvidas junto às empresas do APL, com reuniões mensais para avaliar projetos e ações direcionados à melhoria na produção, na qualidade e na capacitação dos marceneiros, além de gerir as parcerias com os fornecedores e instituições que auxiliam o referido arranjo (SEBRAE, on line).

Dos problemas enfrentados pelo APL, observamos as mudanças nos quadros de consultoria dessas instituições de apoio, bem como a instabilidade gerencial de algumas empresas, pois muitas são desintegradas enquanto novas surgem. Esse panorama é um obstáculo para classificar e catalogar as empresas do APL e compromete o planejamento de ações. Alia-se a isso a dificuldade no aprendizado de regras e conceitos, devido à baixa escolaridade da maioria dos marceneiros.

2 O MERCADO DE MÓVEIS

O setor moveleiro nacional é formado por empresas de capital predominantemente nacional, cuja característica mais marcante é a gestão composta geralmente pela estrutura familiar e uma demanda

diversificada, na qual se verifica a predominância de 60% para mobiliários residenciais, 15% destinados a escritórios e 25% para outras instituições. A distribuição das empresas deste setor depende de seu porte e do público que deseja atender. As mais competitivas inovam na maneira de atender o mercado e o cliente diretamente, investindo em promoções, capacitações e qualificações (ALMEIDA, 2005).

As redes de móveis populares que mais se destacam no Brasil são: Casas Bahia, Magazine Luiza, Marabraz, Kolombus, Ponto Frio, Colombo, Insinuante, Lojas Cem, etc. Já quanto às lojas de segmento específico que trabalham com mobiliário de design assinado, podemos citar Tok Stok e Etna (CORSI; COELHO, on line).

É importante destacar que grande parte das empresas fabricantes de móveis está concentrada em polos moveleiros consolidados das regiões sul e sudeste do país, onde a competitividade é elevada. Atualmente, existe incentivo da parte de órgãos do Governo Federal para o desenvolvimento dos APLs, assim como de outras instituições, como SEBRAE e SENAI¹, que também investem nos APLs. Em suma, o mercado moveleiro hoje é altamente competitivo e desenvolve cada vez mais rápido novas tendências, técnicas, designs e oportunidades, considerando a ampla área de atuação e variedade de publicações fortalecidas por este processo (CORSI; COELHO, on line).

Embora esteja em expansão, o setor moveleiro do agreste alagoano mostra-se ainda imaturo se comparado aos grandes polos brasileiros como Grande São Paulo, Votuporanga/SP, Mirassol/SP, Bento Gonçalves/RS, São Bento do Sul/SC, Arapongas/ PR e Ubá/MG, onde as peças são produzidas com diversidade de padrões tecnológicos e de design (ALMEIDA, 2005).

A maioria das vendas no APL de Móveis do Agreste (AL) é feita através de arquitetos que os projetam sob medida. As empresas participantes são na maioria de micro e pequeno porte, com um número de funcionários reduzido e apresentam problemas quanto à organização estrutural da produção. As marcenarias ainda funcionam com maquinário defasado e trabalham de maneira quase que artesanal, o que provoca uma deficiência na elaboração de seus insumos. Este é um dos fatores que condiciona o referido APL a um nicho de mercado limitado.

3 DESIGN NO CONTEXTO GLOBAL

O mundo globalizado atual se caracteriza pelas constantes modificações, pelas integrações das variadas etnias e culturas, constituindo um novo panorama. Observa-se que, por ser um país composto também por muitas etnias, o Brasil assimila a globalização de maneira natural. E este multiculturalismo se reflete acentadamente no design, fortemente marcado pela interação das variadas culturas (MORAES, 2006).

O design brasileiro se opõe à trajetória do design através dos tempos e se mostra diversificado e aberto a novas possibilidades, o que o configura como uma ferramenta muito útil para micro e pequenos negócios (CARDOSO, 2004).

3.1 A Tendência no Design

O design auxilia na composição não só do aspecto estético do produto, mas engloba desde a concepção à ergonomia, forma de produção e qualidade. A tendência identifica e expõe o estilo do design, numa decodificação das características do móvel e do que elas representam no contexto contemporâneo. “Como facilitador do processo de inovação, o design representa um importante coadjuvante no desenvolvimento econômico e sociocultural” (KRUCKEN, 2009, p. 51).

A linha Caruaru do arquiteto e designer Marcelo Rosembaum (Figura 1) é um exemplo da correlação entre as qualidades intrínsecas dos elementos culturais do território e as do design contemporâneo; e que se configura como tendência dos dias atuais.

¹¹ O Sistema "S" é formado por organizações vinculadas “aos setores produtivos (indústria, comércio, agricultura, transportes e cooperativas) com a finalidade de qualificar e promover o bem-estar social de seus trabalhadores” (SENAI, on-line). As organizações do Sistema "S" são subordinadas à Confederação Nacional da Indústria e visam promover capacitações empresariais que apóiam pesquisas e inovações tecnológicas.



Figura 1 – Linha Caruaru, de Marcelo Rosenbaum (2009): mostra micasa

Fonte: ROSENBAUM DESIGN, 2009.

Para promover o trabalho oriundo das marcenarias envolvidas no APL de Móveis do Agreste e ressaltar o design encontrado nas peças, o SEBRAE-AL idealizou a Decor Agreste, uma mostra dos móveis produzidos pelos marceneiros. As edições desse evento contaram com uma ação conjunta entre designers, arquitetos, marceneiros e técnicos do próprio SEBRAE. A 1ª exposição (ver Figura 2), realizada em julho de 2008 em Arapiraca, exibiu em uma casa diversos ambientes com estilos variados, com destaque para o bom acabamento e a qualidade dos produtos (ALAGOAS, on line). A 2ª Decor Agreste (ver Figura 3), realizada em setembro de 2009 na mesma cidade, abordou o tema “Criatividade e inovação na arquitetura de interiores para o setor hoteleiro”. Nessa edição, na opinião dos idealizadores, foi alcançado pelos marceneiros um grau de qualidade satisfatório. Esses profissionais foram orientados através das oficinas promovidas pelo APL. Para a equipe do SEBRAE o desempenho na fabricação está relacionado com o design do produto elaborado por arquitetos e designers (SEBRAE2, on line).

Observamos que os itens produzidos com orientação local do APL conseguem integrar as características dos móveis clássicos que por serem peças atemporais, são amplamente comercializados, o que influencia a produção no mercado de Arapiraca. A cadeira *Beijo* (Figura 4) é um exemplo do design oriundo dos marceneiros do APL do Agreste alagoano. Premiada em uma feira de móveis, a cadeira faz alusão a uma boca e demonstra que há preocupação no estilo do móvel produzido e retoma discussão iniciada por Salvador Dali com o sofá *Boca*, em 1937,(ver Figura 6) revisitado por Gufram em 1971 em sofá homônimo.



Figura 4 – Cadeira *Beijo*, microempresa X
Fonte: NPDesign, 2010.



Figura 5 – Cadeira Kanto (de balanço), de Maurício Klabin
Fonte: LEON, 2005, p. 153.



Figura 6 – Sofá Dalilips (Anos 70)
Fonte: INDESIGNERS on-line.

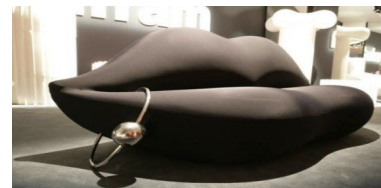


Figura 7 – Sofá *Boca* de Maurício Klabin (2008)
Fonte: CRIADESIGN, on-line.

A temática boca não é algo inovador em móveis, no entanto, mantém-se como inusitado. O processo de produção do sofá idealizado por Dalí apresentou dificuldades:

O mobiliário desenhado por Salvador Dalí, para Bd Barcelona Design que tem os direitos exclusivos de comercialização mundial, é o famoso sofá em forma de boca que o artista criou juntamente com Oscar Tusquets em 1972 para a sala de Mae West, no Dalí Museu de Figueres. Mais de trinta anos tiveram de passar antes que se tornasse possível colocar esse desenho sensual em produção. Gracias a[o uso] industrial de polietileno [SIC], sendo fabricado com a tecnologia de moldagem rotacional utilizando um processo especial que dá à peça um toque delicado, foi possível reproduzir o realismo e a força expressiva de Dalí que sonhou com essa boca em grande escala, agora poderia sentar-se ou afundar-se de realização (INDESIGNERS, on-line).

Em comparação com a cadeira *Kalanto* de Maurício Klabin identificamos que a cadeira *Beijo*, gerada no agreste alagoano, mantém a similaridade no que se refere aos materiais utilizados, o que aproxima os modelos de referência, utilizados por ambos no processo de fabricação. Klabin criou ainda a cadeira *Kanto* (Figura 5), cuja diferença em relação à *Kalanto*, está basicamente na base.

Quanto à forma e à função, identificamos várias aproximações da cadeira *Beijo* em relação à *Kalanto*, esta usou, por exemplo, como referência o acalanto, aconchego, o que definiu a forma como um ninho, que acolhe a pessoa quando a senta. Já a cadeira *beijo* parte do formato de boca, que do ponto de vista da forma também tem um aspecto de ninho em sua tridimensionalidade. O que nos permite discutir como os aspectos formais se aproximam ou se distanciam entre si em vários produtos em função das referências visuais conscientes e inconscientes que nutrimos a cada instante quando nos relacionamos com os objetos e ambientes, seja de forma direta, seja de forma indireta.

3.2 Sustentabilidade: A Tendência do Século XXI

A sustentabilidade é vista como a solução dos problemas ambientais nos dias de hoje. Abrange as mais diversas áreas, inclusive no design como uma tendência. Neste cenário o mobiliário ecologicamente correto mostra-se como fator atrativo ao consumidor. Há um maior interesse por produtos que causem menos danos ao meio ambiente e o mobiliário se apresenta como foco central (TAVARES; IRVING, on line).

As empresas passam a explorar outras matérias-primas como MDF, aglomerados, compensados e madeiras reflorestáveis, em sinal de comprometimento com a responsabilidade social, tendo em vista que este fator é parte do processo de gestão empresarial (ALMEIDA, 2005).

Abordamos de uma maneira geral a tendência desde a década de 1900 até os dias atuais. Com evidência para a questão de como este aspecto contribuiu para a formação do design de mobiliário através do tempo. Destacamos o Ecodesign como forte tendência, tendo em vista a importância que a sustentabilidade adquire no mundo globalizado e que ainda faz referência aos padrões anteriores como releitura, em uma reciclagem também de estilos.

4 METODOLOGIA

Como meios utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa, executamos levantamento bibliográfico com obtenção de dados relativos ao mobiliário brasileiro e alagoano quanto às características identificadas na definição do estilo dos móveis. A compilação dos dados levantados na pesquisa bibliográfica foi útil para análise do design dos produtos.

Na pesquisa de campo nas empresas estudadas reunimos dados e informações como suporte comparativo e

de embasamento para interpretação e análise dos pontos importantes a serem examinados nos produtos quanto à forma de produção, materiais utilizados na concepção e revestimento, critérios para escolha do design e características relacionadas ao mercado. Do mesmo modo, classificamos o segmento moveleiro de cada empresa analisada para melhor compreensão do setor.

5 RESULTADOS

O estilo do mobiliário da produção do APL de Móveis do Agreste (AL) é diversificado tanto pelos diferentes segmentos que cada empresa representa – marcenaria, estofados ou serralharia –, quanto pelo público-alvo a que se destinam. Os empresários vinculados ao grupo identificam no design um diferencial para a qualificação de seus produtos. Há, nas peças produzidas pelo APL, alguns elementos referentes à cultura local, como o uso de cores quentes em alguns itens, assim como manutenção de estilo rústico, identificado no imaginário do agreste como algo de durabilidade.

Visitamos sete empresas participantes do APL, dentre as quais praticamente todas com trabalho em marcenaria; à exceção, de uma delas que tem o foco central no setor de estofados e outra no de serralharia. Catalogamos os dados levantados nas visitas na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Características Mercadológicas das Empresas Visitadas

Empresa	Histórico	Produtos que desenvolve	Origem do modelo dos produtos	Categorias dos móveis produzidos
A	Microempresa de marcenaria não registrada, instalada no atual polo moveleiro	Camas (casal, solteiro e beliches)	O proprietário é responsável pelo design das peças que fabrica. Inspiração: revistas.	Móvel para residência, direcionado ao público de baixa renda.
B	Microempresa de marcenaria não registrada, instalada no atual polo moveleiro	Vários tipos de móveis, sob medida, a maioria em MDF e reformas	Arquitetos que encomendam o produto	Residencial
C	Microempresa de serralharia registrada, alojada no presente polo moveleiro	Carteiras escolares e, em menor escala, armários, mesas e outros móveis para residência	Móveis escolares padronizados e móveis residenciais sob encomenda	Mobiliário escolar e residencial
D	Microempresa de marcenaria não registrada, alojada no presente polo moveleiro	Mesas e cadeiras de jantar	O proprietário criou o desenho dos produtos que desenvolve, mas o modifica conforme o desejo do cliente	Residencial
E	Microempresa de marcenaria e venda de estofados, registrada e com loja própria. A família está no ramo desde o início do setor em Arapiraca	Mesas e cadeiras de jantar, raques, aparadores	O proprietário, o gerente da loja e estudantes de arquiteturas contratados para desenvolver os projetos	Residencial
F	Microempresa de estofados e marcenaria, registrada e com loja própria. No ramo há 14 anos	Pufes, sofás, poltronas	O proprietário desenvolve o design dos produtos	Residencial
G	Microempresa de marcenaria não registrada, instalada fora do pólo moveleiro, no mercado há 27 anos	Guarda-roupas	O proprietário criou um modelo de guarda-roupa e o modifica caso o cliente prefira opções menores ou maiores.	Residencial

Fonte: NPDesign, 2010.

As produções são distintas tanto em relação a materiais quanto ao público-alvo. Isso significa materiais diferentes quanto ao preço e à qualidade final.

CONCLUSÃO

Comprovamos diversificação no processo produtivo da empresa F que trabalha também na marcenaria, mas cuja prioridade é a área de estofados (a). Um dos setores com maior aquecimento são os móveis pré-moldados, uma vez que o preço intermediário aliado à capacidade de adequações em diversos ambientes permite que arquitetos e designers interfiram nos modelos e solicitem produções personalizadas (b). A empresa E produz peças diferenciadas com preços, em geral, acima de R\$ 1.000,00 e com isso desenvolveu um padrão diferenciado de produção e de clientela. No entanto, constatamos que no item fidelidade de consumo, a empresa G mantém elevado poder de aceitação dos seus produtos. O armário padrão é vendido tanto por encomenda quanto na feira livre de Arapiraca (d).



Figura 6– vários elementos da rede de móveis do APL (a) Puffs; (b) armários de cozinha encomendados; (c) Rack; (d) Guarda-roupa

Com um investimento de quase cinco milhões de reais o Governo do Estado firmou o compromisso da construção do pólo moveleiro de Arapiraca, o governador assinou a ordem de serviço para o início das obras no Sítio Capim, em Arapiraca, numa área de 92 mil m² que beneficiará aproximadamente 60 marceneiros de micro, pequenas e médias empresas e especialmente as que participam do APL de Móveis do Agreste. A criação do novo pólo do APL promete a oportunidade de expandir o mercado de móveis do Estado. Este projeto auxiliará uma melhor organização do setor e crescimento das empresas (SEBRAE3, on line).

Observamos, entretanto que, no momento, ainda não há êxito da criação de um desenho de caráter próprio. Observa-se que a origem do design, em sua maioria, retrata cópia de modelos encontrados em revistas ou reproduz um móvel de destaque ou dito como clássico na intenção de atender a clientela. Essa lógica industrial também pode ser entendida como preocupação com as tendências geradas pelo mercado.

AGRADECIMENTOS

Ao designer Júlio Silva do Instituto Nacional de Tecnologia (INT-RJ), ao gestor local do APL de Móveis do Agreste no SEBRAE-AL, José Gilson Melo dos Santos e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **APL Móveis do Agreste Prepara Mostra de Ambientes**. Agência Alagoas. Secretária do Estado da Comunicação. Acesso em 24 de março de 2010, disponível em: <www.agencia.alagoas.al.gov.br>. Acesso em: 24 .mar.2010.

ALMEIDA, L. B. de. **Desverticalização da Cadeia Produtiva de Móveis**: Um Estudo de Caso. 2005. 161f. Tese (Pós-Graduação em Economia Aplicada). Universidade Federal de Viçosa-MG, Viçosa, 2005.

BRASIL. Política de Apoio ao Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais. **Termo de Referência para Política Nacional de Apoio ao Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais**. Versão para Discussão do GT Interministerial. Versão Final. 16.abr. 2004. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1277405676.pdf>. Acesso em 21.jul.2010.

CORSI, I.; COELHO, R. **O Mercado Moveleiro**. Disponível em <<http://www.designbrasil.org.br/portal/empresas/setormoveleiro.jhtml?idRamo=02>>. Acesso em: 3.mar.2010.

CRIADESIGN. **Sofá Boca Desin por Gufram**. Disponível em: <<http://www.criadesignblog.pop.com.br/post/64/sofa-boca-design-por-gufram>> Acesso em: 22.jul.2010.

INDESIGNERS. **Sofá Dalilips**. Disponível em: <<http://www.indesigners.com.br/produtos/dalilips>>. Acesso em: 22.jul.2010.

KRUCKEN, L. **Design e Território**. Valorização de Identidades e Produtos Locais. São Paulo: Editora Nobel; SEBRAE, 2009.

MORAES, D. de. **Análise do Design Brasileiro**. Entre Mimese e Mestiçagem. São Paulo: Edgar Blücher, 2006.

NORONHA, E. G.; TURCHI, L. **Política industrial e ambiente institucional na análise de Arranjos Produtivos Locais**. Texto para Discussão n. 1076. Disponível em: <http://www.sindlab.org/download_up/geral26.pdf>. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, mar.2005. Acesso em: 21.jul.2010.

ROSENBAUM DESIGN. **A exposição da linha caruaru na micasa**. Publicado em: 08.out.2009. Disponível em: <<http://rosenbaumdesign.wordpress.com/2009/10/08/a-exposicao-da-linha-caruaru-na-micasa/>>. Acesso em: 22.jul.2010.

SEBRAE. Plano de Desenvolvimento Preliminar– PDP. APL de Móveis do Agreste. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1247145110.pdf>. Acesso em 29.mar.2010.

SEBRAE1. Alagoas. **Arranjo Produtivo Local Móveis do Agreste**. Disponível: <http://www.sebrae.com.br/uf/alagoas/areas-de-atuacao/industria/moveis/integra_bia?ident_unico=1603>. Acesso em 15.jul.2010.

SEBRAE2. **Decor Agreste Mostra Beleza e Qualidade da Movelaria Alagoana**. In: Agência SEBRAE de Notícias. Móveis e Decoração. **Acesso em 24 de março de 2010, disponível em:** <<http://asn.interjornal.com.br/noticia.kmf?canal=200&cod=7463757&indice=20>>.

SEBRAE3. **Pólo Moveleiro de Arapiraca deve impulsionar a produção no agreste de Alagoas**. In: Agência de Notícias Sebrae on line. Notícias. Mudanças. 09 de junho de 2010. Disponível em : <<http://www.al.agenciasebrae.com.br/noticia.kmf?canal=649&cod=10152740&indice=0>>. Acesso em 5.jul.2010.

SENAI. Perguntas frequentes. Disponível em: <<http://www.senai.br/br/ParaVoce/faq.aspx>>. Acesso em 22.jul.2010.

SIGIOR . **APL de Móveis do Agreste— Etapa II**. Sistema de Informação da Gestão Estratégica Orientada para Resultados. Disponível em: <<http://www.sigior.sebrae.com.br/visualizacao/frmVisualizarArvore.aspx?PID=NjM0MTQwMjE0MjYxODc1MDAw>>. Acesso em 9.jul.2010.